



### LITERATURA

Em se tratando de Literatura, a prova do concurso vestibular 2010 da UFPR foi razoável, dificilmente outro termo pode qualificar tal avaliação.

O ponto de vista afirmativo – nitidamente a prova foi montada por outra equipe que evidentemente não era a mesma do concurso 2009. O fim da teoria literária foi decretado, bom para o aluno-leitor.

Outro elemento singular foi a abordagem das questões 68, 70 e 72. Todas muito propícias a quem leu os livros, o que valoriza e muito a escolha da leitura contínua e debatida gradativamente em sala de aula.

Do ponto de vista negativo – fica a indagação sobre o sumiço de Inocência, a falta das Muitas vozes, o completo desaparecimento de Felicidade Clandestina e a ausência sentida de O pagador de promessas. Nesse contexto, registra-se a maior crítica construtiva em relação à abordagem da prova, pois nenhuma relação se estabeleceu entre os romances, os contos, as peças teatrais trágicas ou mesmo os elementos líricos. Sinceramente não sei, pois entendo que mais importante do que assimilar algumas atitudes das personagens secundárias é compreender o período literário concernente à obra e o que se pode estabelecer como elementos históricos, geográficos ou mesmo sociais e filosóficos.

De fato, existiu um avanço uma vez que os espectros da teoria literária se foram, justamente por que o lugar deles é na academia, sobretudo no curso de Letras. Ali existe espaço para as várias teses acerca disso ou daquilo. (Análise do professor Marlus)

67- Leia os fragmentos de Romanceiro da Inconfidência transcritos abaixo.

*Maldito o Conde, e maldito  
esse ouro que faz escravos,  
esse ouro que faz algemas,  
que levanta densos muros  
para as grades das cadeias,  
que arma nas praças as forcas,  
lavra as injustas sentenças,  
arrasta pelos caminhos  
vítimas que se esquarterjam!*

(Romance XVII – “Das lamentações no Tejuco”)

- Acusações, sentinelas,  
bacamarte, algema, escolta;
- o olho ardente da perfídia,  
a velar, na noite morta;
- a umidade dos presídios,  
– a solidão pavorosa;
- duro ferro de perguntas,  
com sangue em cada resposta;
- e a sentença que caminha,  
– e a esperança que não volta,  
– e o coração que vacila,  
– e o castigo que galopa...

Ai, palavras, ai, palavras,  
que estranha potência, a vossa!

(Romance LIII – “Das palavras aéreas”)

Considerando a totalidade da obra, identifique as afirmações verdadeiras.

1. “Ouro” e “palavras” são aproximados ao longo do poema: ambos podem causar efeitos contraditórios, tais como libertar ou privar da liberdade. No caso do ouro, outras partes do poema apontam o quanto a 68 - A respeito do livro Urupês (1918), de Monteiro Lobato, é correto afirmar:

a) É nos artigos “Velha Praga” e “Urupês” que se desenvolve a caracterização do personagem Jeca Tatu, caboclo preguiçoso e soturno. Nos textos ficcionais, Jeca Tatu não é personagem e os personagens não se assemelham a ele.

b) Vê-se no caboclo Jeca Tatu e nos demais caipiras um prenúncio das personagens infantis de Monteiro Lobato, especialmente de Emília, a Marquesa de Rabicó, que surge pela primeira vez no livro Reinações de Narizinho.

c) O espaço dos contos é a fictícia Itaoca, exemplo de cidadezinha afastada de centros urbanos, de vida monótona, criticada pelo narrador como região atrasada e tradicionalista. Sua caracterização é detalhada especialmente no conto “Os Faroleiros”, o primeiro texto ficcional do livro.

♦ d) Espaço, personagens e ação estão integrados nos contos e artigos de Urupês: as descrições da natureza muitas vezes estão diretamente relacionadas com a caracterização de personagens ou com o enredo, como nos contos “Bocatorta”, “O Matapau”, “Bucólica” e “O Estigma”.

e) A referência a escritores da literatura mundial (como Shakespeare, Maupassant e Kipling) é um recurso intertextual frequente nos contos de Urupês, denotando a ampla cultura das personagens do meio rural.

#### **Comentário:**

Item 1 – Com o mínimo conhecimento de História foi possível resolver assinalando;

Item 2 – Bobagem mesmo, uma vez que as palavras jamais assumem tal importância no contexto poético deste trabalho de Cecília – falsa;

Item 3 – O poema tem forte carga dramática, valeu aqui a revisão de véspera – tiro certo sem violência – gabarito;

Item 4 – Não, além da historicidade existe o romance de Chica da Silva e a emblemática narrativa sobre Marília e Dirceu.

68 - A respeito do livro Urupês (1918), de Monteiro Lobato, é correto afirmar:

a) É nos artigos “Velha Praga” e “Urupês” que se desenvolve a caracterização do personagem Jeca Tatu, caboclo preguiçoso e soturno. Nos textos ficcionais, Jeca Tatu não é personagem e os personagens não se assemelham a ele.

b) Vê-se no caboclo Jeca Tatu e nos demais caipiras um prenúncio das personagens infantis de Monteiro Lobato, especialmente de Emília, a Marquesa de Rabicó, que surge pela primeira vez no livro Reinações de Narizinho.

c) O espaço dos contos é a fictícia Itaoca, exemplo de cidadezinha afastada de centros urbanos, de vida monótona, criticada pelo narrador como região atrasada e tradicionalista. Sua caracterização é detalhada especialmente no conto “Os Faroleiros”, o primeiro texto ficcional do livro.

♦d) Espaço, personagens e ação estão integrados nos contos e artigos de Urupês: as descrições da natureza muitas vezes estão diretamente relacionadas com a caracterização de personagens ou com o enredo, como nos contos “Bocartorta”, “O Matapau”, “Bucólica” e “O Estigma”.

e) A referência a escritores da literatura mundial (como Shakespeare, Maupassant e Kipling) é um recurso intertextual frequente nos contos de Urupês, denotando a ampla cultura das personagens do meio rural.

#### **Comentário:**

Alternativa a – em “Velha praga” existe a demonstração de um tipo de Jeca, assim como em vários outros excertos – falsa –

Alternativa b – sem qualquer noção dos aspectos literários infantis de Lobato, sobretudo no que concerne as figuras de Barnabé ou mesmo Malazartes – falsa -;

Alternativa c – Bastava ao aluno lembrar o decantado “Os faroleiros” e refletir sobre o espaço físico das narrativas;

Alternativa d – Verdadeira em todos os seus sentidos;

Alternativa e – Brincadeira aqui, no máximo Maupassant surgiu e ainda sim, de leve dizia o colunista.

O aluno DECISIVO acertou com um leve devaneio.

69- Assinale a alternativa correta a respeito da relação de Paulo Honório, narrador de S. Bernardo, de Graciliano Ramos, com outras personagens:

a) Seu Ribeiro, o guarda-livros da fazenda S. Bernardo, depois do casamento de Paulo Honório sente-se diminuído com a interferência de Madalena em seu trabalho e por isso decide deixar a propriedade.

b) Madalena, mulher de Paulo Honório, que em solteira era professora primária, mata-se por não suportar viver um casamento sem amor, tão diferente daqueles que conhecia dos romances românticos que costumava ler.

c) Dona Glória, tia de Madalena, contribui para as crises vividas pelo casal, porque de um lado quer o bem da sobrinha, mas por outro admira o espírito objetivo de Paulo Honório, muito parecido com o seu próprio estilo.

d) O Padilha, de quem Paulo Honório tira a fazenda S. Bernardo, é homem profundamente ligado à terra; não conseguindo viver longe da propriedade, pede para trabalhar na fazenda para manter o contato com a vida rural.

♦e) Casimiro Lopes, fiel capanga de Paulo Honório, é uma personagem que, ao mesmo tempo em que tem a insensibilidade de matar por encomenda, tem sensibilidade para tratar com crianças, compreendendo o filho do patrão melhor do que o próprio pai.

#### **Comentário:**

Alternativa a – falsa, pois Seu Ribeiro era próximo à Madalena, querendo até morrer na fazenda;

Alternativa b – falsa, não refletindo a importância dessa personagem que também protagoniza a obra e se desencanta com a existência ante a trajetória de seu suposto “amado”;

Alternativa c – falsa, com um personagem que já admitiu item certo em 2008.

Alternativa d – falsa, uma vez que Padilha é um bebedor tolo, mas para sobreviver lecionará na fazenda São Bernardo;

Alternativa e – correta mesmo;

Com ressalvas, o atento aluno DECISIVO acertou, refletindo por eliminação.

70- Sobre a obra Dom Casmurro, de Machado de Assis, considere as seguintes afirmativas:

1. Logo no início do romance, Bentinho afirma: “Meu fim evidente era atar as duas pontas da vida”. Demonstra assim que, chegando ao final da vida, finalmente compreendeu tudo e pode então relatar com segurança que os acontecimentos que a definiram sucederam-se daquela maneira e pelas razões apontadas.

2. Ao dar a conhecer sua vida desde a infância, o narrador Bentinho procura mostrar como na personalidade de Capitu menina já estavam as qualidades de dissimulação que ele viria a criticar mais tarde.

3. Capitu é uma das personagens mais famosas da literatura brasileira. No entanto, pode-se argumentar que esse “sucesso” se dá, ele próprio, de forma “oblíqua e dissimulada”, já que ela nos é apresentada apenas através das palavras de um narrador que lhe é, a princípio, hostil.

4. Tratando basicamente da vida de Bento Santiago, Dom Casmurro pode ser visto como uma exceção na obra de Machado, que vinha de largos painéis da sociedade carioca em seus primeiros romances (Ressurreição, por exemplo) e seguiria dali em diante para sagas familiares mais amplas (das famílias Cubas e Aires), dentro dos quadros do Realismo que vigorava na literatura de então.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.

b) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.

♦c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.

e) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

### Comentário:

Item 1 – Para qualquer mero ouvinte sobre a obra apontaria a irrelevância do excerto – falsa -;

Item 2 – Certíssima, cantava em verso e prosa nas aulas sobre Realismo e o mestre Machado;

Item 3 – Síntese de alguns aspectos muito bem obserados pelos alunos do Curos DECISIVO – certo -;

Item 4 – O início já prenuncia o equívoco que percorre todo o apontamento – falsa;

Certamente o aluno DECISIVO acertou – GABARITO fácil.

71- Assinale a alternativa que contém a afirmativa correta sobre os contos “Leão de chácara” e “Paulinho Perna Torta”, de João Antônio, ambos pertencentes ao livro Leão de chácara.

a) O aprofundamento psicológico do protagonista do conto “Leão de Chácara” é maior do que o do protagonista de “Paulinho Perna Torta”, e isso se deve ao fato de o primeiro conto ser narrado em primeira pessoa, enquanto o segundo é narrado em terceira pessoa.

b) As ações dos dois contos se passam na antiga capital federal, a cidade do Rio de Janeiro, e neles João Antônio consegue recriar ficcionalmente a mudança da malandragem do centro da cidade para os morros e os subúrbios.

♦c) A trajetória dos dois protagonistas se aproxima, uma vez que ambos têm uma infância difícil, sobem na vida pela malandragem e, ao final, encontram-se em decadência, com dificuldade de encontrar uma posição numa sociedade em transformação.

d) Em ambos os contos desenha-se uma malandragem idealizada, dominada por valores como a palavra de honra, a proteção dos mais jovens e fracos e a solidariedade, que irmana os malandros.

e) Desde pequenos, os dois protagonistas já eram “mordidos”, “emburrados”, ou seja, briguentos, e não levavam desaforo para casa, a ponto de um ter o apelido de Pirraça e o outro ser o Perna Torta, por causa de um ferimento recebido durante uma briga.

### Comentário:

Alternativa a – bastava lembrar a voz narrativa em 1ª. pessoa, tanto de um quanto de outro, os que contam suas vidas – falsa.

Alternativa b – Por favor, o aluno DECISIVO sabe muito bem sobre os espaço das narrativas – Alô São Paulo, Curitiba, Londrina – falsa -;

Alternativa c- de certa – GABARITO;

Alternativa d – Que malandragem idealizada é essa, só se for a do elaborador, no bom sentido é lógico – falsa -;

Alternativa e – “encrenca” contando com a leitura integral do último conto da obra para entender o porquê da ira do Paulinho, apenas por isso. Alternativa delicada.

O aluno DECISIVO poderia tropeçar no último item, mas dava para eliminar com a atenção em aula.

72- Em relação a Anjo Negro, de Nelson Rodrigues, considere as seguintes afirmativas:

1. A iluminação caracterizada pela penumbra e o cenário não realista da casa com altos muros são elementos fundamentais no aprofundamento do clima de cegueira e isolamento que marca o texto dramático de Nelson Rodrigues.

2. Por se passar no ano de 1946, as relações de ódio e amor, de racismo e fatalidade entre Ismael e Virgínia vinculam-se diretamente aos temas centrais do período imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial.

3. A cama de solteira quebrada, que permanece ao lado da cama de casal, tem a função de manter vivo na lembrança o início do drama sem saída dos protagonistas: a noite em que Virgínia foi violada por Ismael.

4. As dez senhoras pretas que se sentam em semicírculo e comentam a ação como um coro, a não aceitação do próprio destino e a conseqüente maldição são elementos característicos da Tragédia atualizados por Nelson Rodrigues.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.

♦b) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

e) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.

### Comentário:

Item 1 – bom, com a reflexão sobre o espaço da obra, vide a revisão de véspera com o slide pontual sobre o Anjo Negro – verdadeira -;

Item 2 – engana que eu não gosto, sem qualquer chance de veracidade, bastava lembrar a introdução da aula especial sobre o livro - falsa

Item 3 – Certíssima com o espaço, os componentes, o conjunto da peça trágica;

Item 4 – Os elementos da tragédia, basicamente relocados pelo mestre tricolor Nelson Rodrigues.

Aqui o aluno DECISIVO sorriu - GABARITO